



Preditores de tempo de uso de aparelhos auditivos em crianças com perda de audição leve a severa: aspectos relevantes

*Eliane Carvalho Costa**

*Beatriz Cavalcanti A. C. Novaes***

Walker EA, Spratford M, Moeller MP, Oleson J, Ou H, Roush P, Jacobs S. Predictors of hearing aid use time in children with mild-to-severe hearing loss. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2013; 44(1):73-88.

O desafio da prática baseada em evidência em processos de intervenção envolvidos na Audiologia pediátrica tem sido enfrentado através de delineamentos que permitem generalizações e estabelecimento de protocolos. Preditores de um bom desenvolvimento de linguagem em crianças com deficiência auditiva envolvem variáveis audiológicas e psicossociais relativas à singularidade de crianças e suas famílias. Os autores responsáveis pela pesquisa ora resenhada, são de diversas especialidades, têm especial interesse em pesquisas com crianças com perda auditiva e desenvolvimento de linguagem, realizando um projeto em parceria na Universidade de Iowa, na Universidade da Carolina do Norte e no Centro para a surdez infantil na Boys Town National Research Hospital.

Nos Estados Unidos, assim como no Brasil, a partir da Triagem Auditiva Neonatal Universal, um número maior de crianças com perda auditiva têm acesso mais precoce à intervenção e adaptação de amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC). Este acesso a estímulos sonoros é primordial para o desenvolvimento da linguagem da criança e se dará por meio do uso consistente

do AASI. A habilitação auditiva implica na utilização incondicional do AASI todo o tempo em que a criança estiver acordada¹. Estima-se que as crianças que usam consistentemente seus aparelhos terão melhores resultados do que as que não usam de forma consistente.

Moeller, um dos autores desse artigo, discute essas questões e processos no artigo “Consistency of hearing aid use in infants with early-identified hearing loss”², cujo foco foi aplicar um protocolo para avaliar a consistência do uso de amplificação sonora de acordo com a rotina diária da criança por meio de entrevistas com as mães. Nos relatos obtidos, as mães referiram maior dificuldade quando estão no carro, pois não conseguem acompanhar seus filhos de perto e temem pela segurança desses, uma vez que podem colocar os aparelhos na boca. Sentem-se mais confortáveis quando estão mais próximas da criança. Remete-nos a alguns questionamentos: Por que algumas usam e outras não? Quais são os fatores que levam à consistência do uso do AASI em crianças? Que tipo de barreiras existem?

**Fonoaudióloga, mestranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). **Fonoaudióloga, Doutora em Audiology – Columbia University, MBA em Gestão em Saúde pelo INSPER São Paulo, Professora Titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica e Fisioterápica da Faculdade de Ciências Humanas e de Saúde (PUCSP).*



Esse estudo teve como objeto investigar preditores da quantidade de tempo de uso de AASIs em crianças com perda auditiva leve a severa. Foram documentados os padrões de uso do AASI, identificados obstáculos ao uso consistente da amplificação e avaliada a confiabilidade dos relatos dos pais quanto ao uso da amplificação pelos filhos. O artigo aqui resenhado, apresenta dois estudos, ambos multicêntricos:

- No Estudo 1, participaram 272 crianças com perda auditiva e seus respectivos pais. Dessas, 127 eram do sexo feminino e 145 do masculino na faixa de idade de 5 meses a 7 anos e 3 meses e fariam parte da pesquisa se apresentassem uma perda auditiva permanente bilateral. Todas as famílias participavam de um estudo longitudinal sobre crianças com perda auditiva de leve a severa que vinha sendo elaborado desde 2005. Para a coleta de dados, crianças e suas respectivas famílias realizaram uma visita inicial, seguida de duas por ano para crianças menores de 2 anos, e uma por ano para crianças entre 2 e 4 anos. Essas visitas consistiram em avaliações audiológicas, avaliação funcional dos AASIs e acompanhamento do desenvolvimento da linguagem, fala e cognição. Neste estudo, os autores pesquisaram a média diária de uso do AASI durante os dias da semana e no final de semana, em especial na multiplicidade de ambientes a que as crianças estão expostas. Eles identificaram que, a longo prazo, o uso do AASI está mais relacionado com a idade mais avançada da criança, ao grau de severidade da perda auditiva e à maior escolaridade materna.

- No Estudo 2, participaram um subgrupo de 133 pais de crianças deficientes auditivas e seus audiologistas. O objetivo neste estudo foi o de realizar uma comparação entre as estimativas dos pais quanto ao uso dos AASIs por seus filhos e o tempo de uso registrado objetivamente no AASI (Datalogging). A coleta foi realizada em uma única visita, sendo que 25 participantes foram coletados na visita inicial, 58 na segunda visita, 45 na terceira visita e 5 crianças na quarta visita. As estimativas dos pais e os registros de dados dos AASIs foram correlacionados e verificou-se que os pais superestimam a quantidade de tempo durante o qual seus filhos usam aparelhos. Isto reforça a importância dos registros objetivos que permitem ao fonoaudiólogo realizar orientações mais efetivas.

Em ambos os estudos, os autores deixaram claro os critérios de seleção e exclusão dos sujeitos e as

possíveis limitações em pesquisas dessa natureza, ou seja, pesquisas clínicas que abordam questões subjetivas. Por tratar-se de estudo multicêntrico, o número de sujeitos possibilitou a determinação de variáveis preditivas de uso consistente do AASI.

A escolha deste artigo deve-se a particularidades do delineamento que permitiram a mensuração de variáveis qualitativas com análise estatística que fortaleceu a validade das conclusões apresentadas. São discutidas as implicações para pesquisas futuras que deverão ir na direção da influência do processo de adaptação do AASI na consistência de uso do mesmo. Recomenda-se a leitura deste artigo a todos os profissionais da Audiologia pediátrica tanto do diagnóstico quanto da intervenção. A questão da adesão ao uso consistente do AASI é determinante no prognóstico do desenvolvimento de linguagem e, portanto, está diretamente implicado nas demandas do diagnóstico precoce.

Referências Bibliográficas

1. Novaes BCAC, Mendes BCA. Habilitação Auditiva: intervenção em bebês e crianças pequenas In: Tratado de Otorrinolaringologia - Aborlccf. 2 ed. Roca; 2011. p.371-80.
2. Moeller MP, Hoover B, Peterson B, Stelmachowicz P. Consistency of hearing AID use in infants with early-identified hearing loss. *Ass J audiol* 2009, 18(1):14-23.

Recebido em novembro/13; aprovado em janeiro/13

Endereço para correspondência

Eliane Carvalho Costa. Endereço: Rua Marina Freire, 11 - Vila Matilde - CEP: 03509-030 - São Paulo/SP

E-mail: eliane.ccosta@uol.com.br